



TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE EM 6,1% E TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO DIMINUI PARA 11,3%

No 3.º trimestre de 2023, a população empregada (5 015,5 mil pessoas) aumentou 0,5% (26,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,2% (109,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2022.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 16,6% (833,0 mil pessoas), menos 1,7 pontos percentuais (p.p.) do que no 2.º trimestre de 2023.

A população desempregada, estimada em 326,1 mil pessoas, aumentou 0,5% (1,4 mil) em relação ao trimestre anterior e 4,4% (13,7 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,1%, valor igual ao do 2.º trimestre de 2023 e superior em 0,1 p.p. ao do 3.º trimestre de 2022.

A subutilização do trabalho abrangeu 620,9 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 0,5% (3,4 mil) em relação ao trimestre anterior e a um acréscimo de 1,7% (10,2 mil) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,3%, diminuiu trimestralmente (0,1 p.p.) e manteve-se inalterada em termos homólogos.

A população inativa com 16 e mais anos (3 518,0 mil pessoas) diminuiu 0,5% (17,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,0% (73,7 mil) relativamente ao homólogo.

Nota prévia

Na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial da informação do Inquérito ao Emprego, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Esta suspensão teve impacto nas taxas de resposta e no perfil dos respondentes, facto que levou o INE a aumentar a dimensão da amostra trimestral deste inquérito, restringindo, simultaneamente, a base de amostragem às unidades de alojamento em que era possível este modo de recolha. Adicionalmente, disponibilizou nos seus Destaques indicadores suplementares de acompanhamento da evolução do mercado de trabalho, alertando sempre que os impactos das medidas de contenção da pandemia COVID-19 podiam interferir com a normal evolução ou interpretação das estimativas divulgadas.

Com a retoma do modo de recolha misto do 3.º trimestre de 2022 em diante, por via da reintrodução das entrevistas presenciais, assistiu-se a uma reversão gradual das taxas de resposta aos níveis observados pré-



pandemia e a variações homólogas diferentes das esperadas em alguns indicadores, como apresentado em detalhe na “Nota metodológica do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”, publicada em 19 de maio de 2023.¹

O INE retomou então a análise de impacto da adoção de um modo de recolha exclusivamente telefónica e, na sequência dos seus resultados, reviu as estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023² através da incorporação da variável “nível de escolaridade completo” no processo de calibragem dos ponderadores individuais, em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região). A estimação dos resultados relativos ao 3.º trimestre de 2023, o último trimestre afetado pela suspensão do modo de recolha presencial³, foi realizada de forma análoga.

Para mais informações sobre o contexto, metodologia e impactos desta revisão, consulte a “[Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19](#)”, publicada juntamente com o presente Destaque – de 8 de novembro de 2023.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2023 indicam que a população ativa, estimada em 5 341,6 mil pessoas, teve um acréscimo de 0,5% (28,3 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e de 2,4% (122,9 mil) relativamente ao homólogo de 2022.

Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 61,1%, aumentando 0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 1,1 p.p. por comparação com o 3.º trimestre de 2022.

2. População empregada

No 3.º trimestre de 2023, a população empregada foi estimada em 5 015,5 mil pessoas e aumentou 0,5% (26,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,2% (109,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego correspondente situou-se em 57,4%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2023 e 1,0 p.p. relativamente ao 3.º trimestre de 2022.

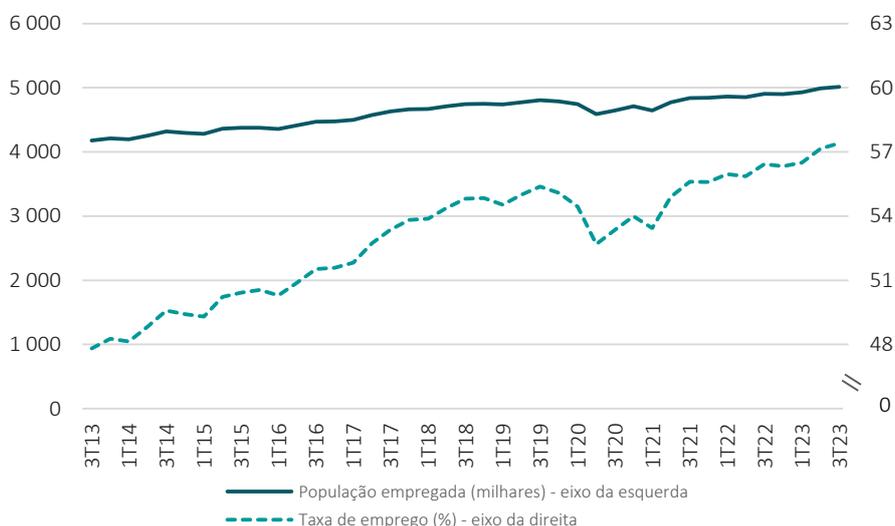
¹ Disponível em <http://www.ine.pt/xurl/dest/612944288>.

² Consequentemente, foram revistas igualmente as estimativas para os anos de 2020 a 2022. As estimativas mensais de emprego e desemprego, assim como as estatísticas de fluxos entre estados do mercado de trabalho, serão revistas aquando da próxima divulgação dessas estatísticas.

³ A reintrodução do modo de recolha presencial foi feita através da rotação de entrada e decorreu de forma faseada a partir do 3.º trimestre de 2022. Assim, o 3.º trimestre de 2023 é o último em que uma das suas seis rotações da amostra não foi iniciada neste modo de recolha, o que ainda influenciou, ainda que em menor grau, as estimativas produzidas a partir desta operação estatística.



Figura 1. População empregada e taxa de emprego

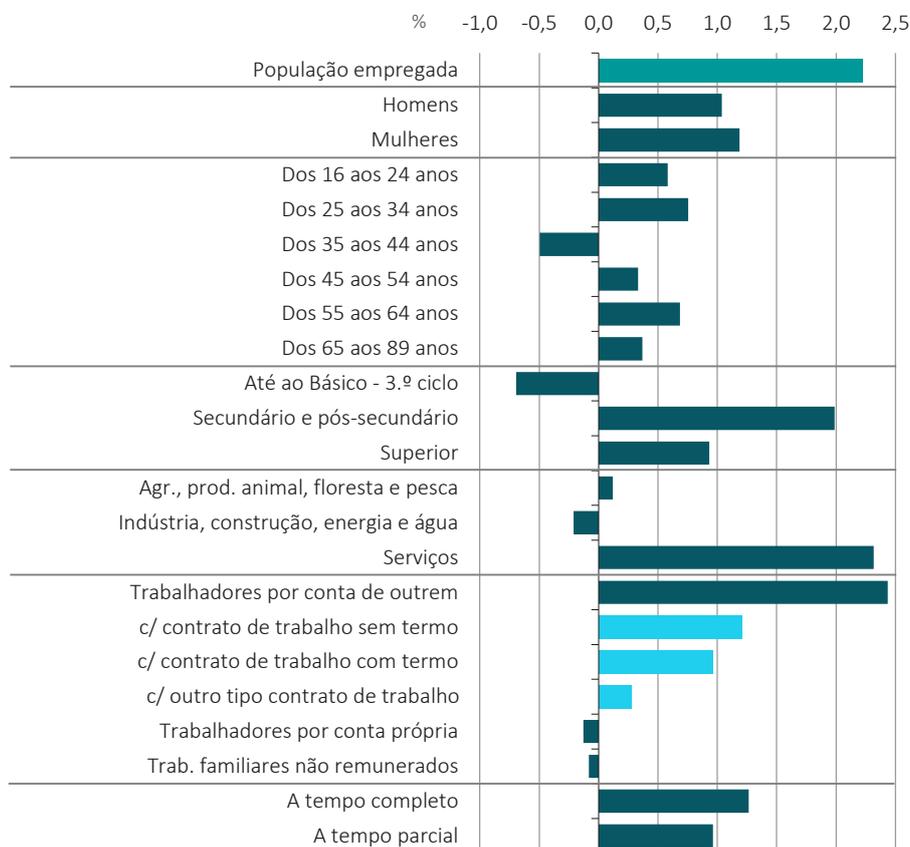


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada considerando diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (58,3 mil; 2,4%); pessoas dos 25 aos 34 anos (37,0 mil; 4,0%); com ensino secundário ou pós-secundário (97,6 mil; 6,4%); empregados no sector dos serviços (113,7 mil; 3,2%), nomeadamente nas secções de atividade económica G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos), H (Transportes e armazenagem) e I (Alojamento, restauração e similares), cujo aumento conjunto (55,3 mil; 4,4%) representou 48,6% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (119,5 mil; 2,9%), com contrato sem termo (59,2 mil; 1,7%); e a tempo completo (62,0 mil; 1,4%).

Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Considerando o total da população empregada, 17,5% das pessoas (877,3 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 3.º trimestre de 2023.⁴ Entre os empregados que trabalharam em casa, 26,9% (235,8 mil) fizeram-no sempre, 37,4% (327,8 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, 16,1% (140,9 mil) trabalharam em casa pontualmente e 19,1% (167,4 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho. Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o decréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (5,3 p.p.).

Entre os que indicaram trabalhar regularmente em casa mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, o sistema de combinação mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa todas as semanas (70,8%; 232,2 mil), tendo sido igualmente o sistema que registou a maior variação trimestral (mais 1,6 p.p. do que no 2.º trimestre de 2023) e homóloga (mais 4,9 p.p. do que no 3.º trimestre de 2022). Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

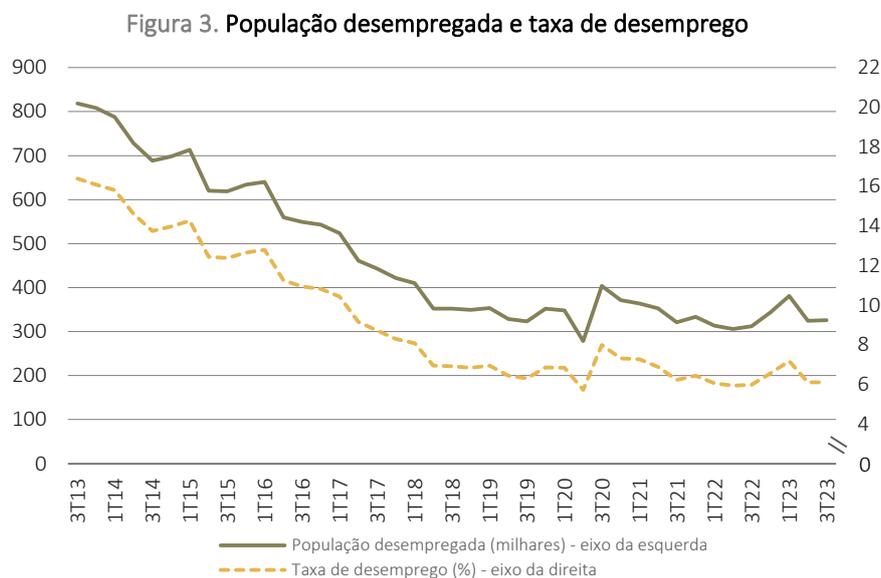
⁴ Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.



Ainda entre os que trabalharam em casa, 94,9% (833,0 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 16,6% do total da população empregada, menos 1,7 p.p. do que no trimestre anterior e mais 0,4 p.p. do que em igual período de 2022.

3. População desempregada

No 3.º trimestre de 2023, a população desempregada (326,1 mil pessoas) aumentou em relação ao trimestre anterior (1,4 mil; 0,5%) e ao homólogo (13,7 mil; 4,4%).



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

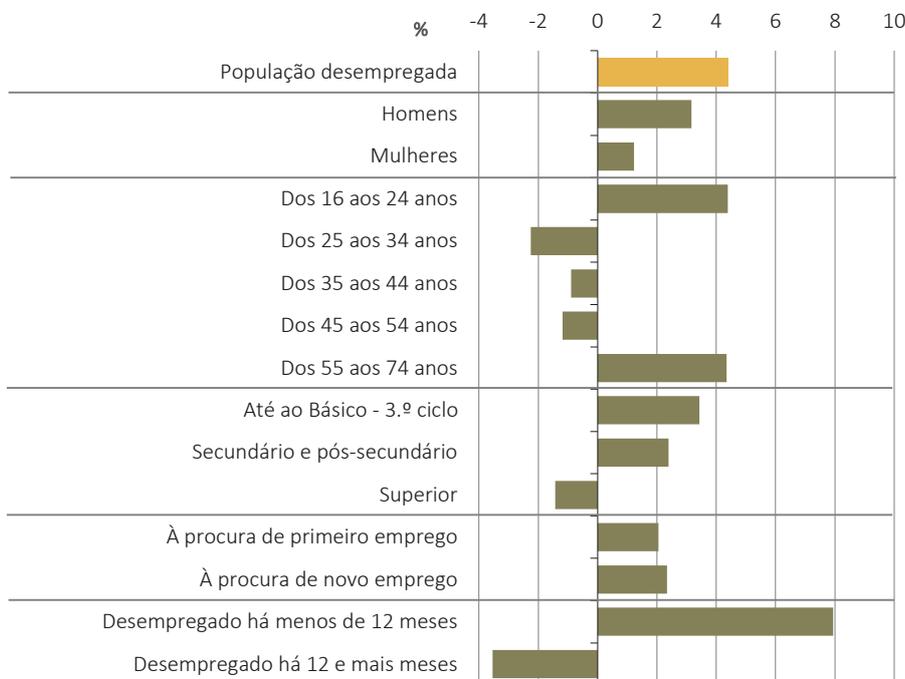
Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (9,9 mil; 7,1%); pessoas dos 16 aos 24 anos (13,8 mil; 20,5%) e dos 55 aos 74 anos (13,6 mil; 29,4%); que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (10,7 mil; 8,9%); à procura de novo emprego (7,3 mil; 2,7%); e desempregados há menos de 12 meses (24,8 mil; 13,7%).

No 3.º trimestre de 2023, 37,0% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 4,9 p.p. ao do trimestre precedente e em 5,2 p.p. ao do trimestre homólogo.

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelas diminuições entre as mulheres (8,2 p.p.), no grupo etário dos 45 aos 54 anos (12,9 p.p.) e entre aqueles com ensino secundário e pós-secundário (9,3 p.p.).

O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (62,5%) diminuiu 2,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 4,3 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2022.

Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3.º trimestre de 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Proporção ^(a)
	3T-2022	2T-2023	3T-2023	3T-2023
	Milhares de pessoas			%
Total	131,8	136,1	120,8	37,0
Homens	54,2	61,1	56,0	37,6
Mulheres	77,6	74,9	64,8	36,5
Dos 16 aos 24 anos	10,5	12,9	12,4	15,3
Dos 25 aos 34 anos	30,0	21,7	25,0	34,1
Dos 35 aos 44 anos	27,9	27,7	21,8	37,8
Dos 45 aos 54 anos	33,8	31,9	24,6	44,7
Dos 55 aos 74 anos	29,7	41,9	37,1	62,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	62,0	66,5	62,2	47,3
Secundário e pós-secundário	45,3	47,1	37,1	30,7
Superior	24,5	22,4	21,5	29,1
Desempregado há menos de 24 meses	43,8	48,0	45,2	37,5
Desempregado há 24 e mais meses	88,1	88,0	75,5	62,5

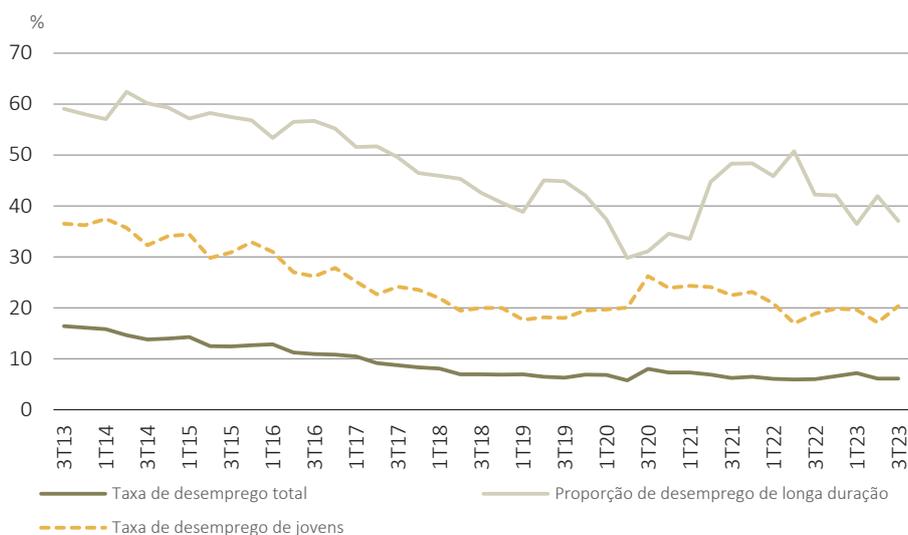
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.



A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2023 situou-se em 6,1%, valor igual ao do 2.º trimestre de 2023, mas superior em 0,1 p.p. ao do 3.º trimestre de 2022. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 20,3%, valor superior em 3,2 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,5 p.p. ao do trimestre homólogo.

Figura 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

No 3.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (6,1%) em duas regiões NUTS II do país (Norte: 6,7%; Área Metropolitana de Lisboa: 6,6%) e inferior nas restantes cinco regiões (Região Autónoma dos Açores: 6,0%; Alentejo: 5,9%; Centro: 5,0%; Algarve: 4,8%; Região Autónoma da Madeira: 4,8%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em três regiões, destacando-se o acréscimo observado no Alentejo (0,6 p.p.), e diminuiu nas restantes regiões, tendo o maior decréscimo sido observado na Região Autónoma da Madeira (1,4 p.p.).

Na comparação homóloga, observaram-se acréscimos deste indicador em quatro regiões, o maior dos quais no Alentejo (1,5 p.p.), e decréscimos na Área Metropolitana de Lisboa (1,2 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (1,4 p.p.), não se tendo observado alterações homólogas na taxa de desemprego da Região Autónoma dos Açores.



Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2022	2T-2023	3T-2023	Homóloga	Trimestral
	%			p.p.	
Portugal	6,0	6,1	6,1	0,1	-
Norte	5,9	6,4	6,7	0,8	0,3
Centro	4,5	4,9	5,0	0,5	0,1
Área Metropolitana de Lisboa	7,8	7,1	6,6	-1,2	-0,5
Alentejo	4,4	5,3	5,9	1,5	0,6
Algarve	4,7	5,0	4,8	0,1	-0,2
Região Autónoma dos Açores	6,0	6,6	6,0	-	-0,6
Região Autónoma da Madeira	6,2	6,2	4,8	-1,4	-1,4

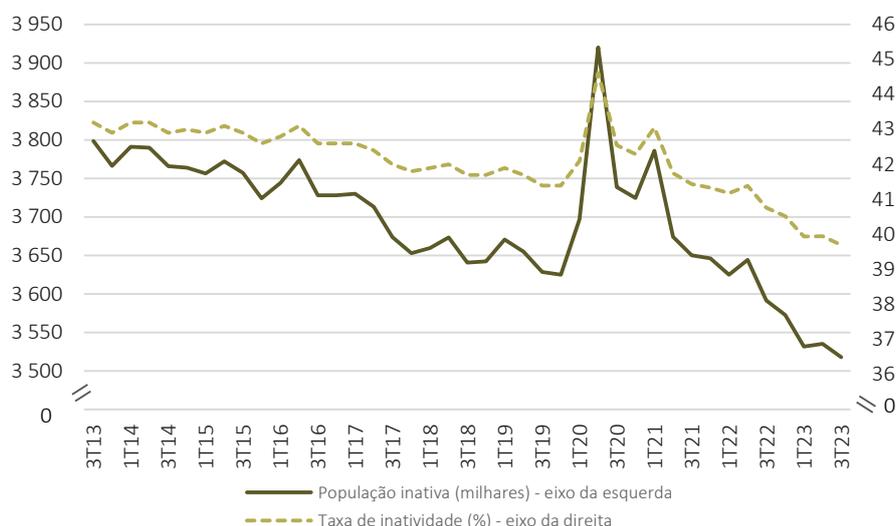
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Sinal convencional: - Resultado nulo.

4. População inativa

A população inativa, estimada em 4 972,7 mil pessoas no 3.º trimestre de 2023, diminuiu relativamente ao trimestre anterior (18,7 mil; 0,4%) e ao homólogo (75,2 mil; 1,5%).

Figura 6. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 518,0 mil pessoas, representou 70,7% da população inativa total e também diminuiu em relação ao trimestre anterior (17,2 mil; 0,5%) e ao homólogo (73,7 mil; 2,0%).



A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 39,7% e apresentou evolução idêntica: diminuiu em relação ao 2.º trimestre de 2023 (0,3 p.p.) e relativamente ao 3.º trimestre de 2022 (1,1 p.p.).

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.⁵ Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho.⁶ Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.⁷

No 3.º trimestre de 2023, a subutilização do trabalho abrangeu 620,9 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,3%.

A subutilização do trabalho diminuiu 0,5% (3,4 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 1,7% (10,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Por outro lado, a taxa de subutilização do trabalho diminuiu 0,1 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2023 e manteve-se inalterada relativamente ao 3.º trimestre de 2022.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 326,1 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 0,5% (1,4 mil) em relação ao 2.º trimestre de 2023 e aumentou 4,4% (13,7 mil) relativamente ao 3.º trimestre de 2022. A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor idêntico ao do trimestre anterior e superior em 0,1 p.p. ao do trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 147,2 mil pessoas, a que correspondeu um decréscimo trimestral de 1,8% (2,7 mil) e a um acréscimo homólogo de 9,5% (12,7 mil).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 31,6 mil, tendo-se mantido praticamente inalterado em relação ao trimestre anterior e diminuído 7,8% (2,6 mil) relativamente ao trimestre homólogo.
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 116,0 mil pessoas, o que correspondeu a um decréscimo trimestral de 1,1% (1,3 mil) e a uma diminuição homóloga de 10,5% (13,6 mil).

⁵ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁶ Ver conceitos na Nota metodológica.

⁷ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2022	2T-2023	3T-2023	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	610,7	624,3	620,9	1,7	- 0,5
População desempregada	312,4	324,7	326,1	4,4	0,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	134,5	149,9	147,2	9,5	- 1,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	34,2	32,5	31,6	- 7,8	- 2,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	129,6	117,3	116,0	- 10,5	- 1,1
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	6,0	6,1	6,1	0,1	-
Taxa de subutilização do trabalho	11,3	11,4	11,3	-	- 0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Sinal convencional: - Resultado nulo.



Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2022	2T-2023	3T-2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 218,7	5 313,3	5 341,6	2,4	0,5
Homens	2 620,4	2 660,9	2 681,3	2,3	0,8
Mulheres	2 598,2	2 652,4	2 660,3	2,4	0,3
Dos 16 aos 24 anos	354,9	378,1	397,2	11,9	5,0
Dos 25 aos 34 anos	1 001,2	1 025,1	1 031,2	3,0	0,6
Dos 35 aos 44 anos	1 250,2	1 234,6	1 223,0	- 2,2	- 0,9
Dos 45 aos 54 anos	1 412,9	1 420,4	1 425,5	0,9	0,4
Dos 55 aos 64 anos	994,4	1 033,0	1 038,0	4,4	0,5
Dos 65 aos 89 anos	205,0	222,1	226,8	10,6	2,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 924,2	1 917,7	1 900,9	- 1,2	- 0,9
Secundário e pós-secundário	1 640,0	1 696,3	1 745,0	6,4	2,9
Superior	1 654,5	1 699,3	1 695,7	2,5	- 0,2
Taxa de atividade (%)	60,0	60,9	61,1		
Homens	64,6	65,1	65,5		
Mulheres	56,1	57,1	57,3		
População empregada	4 906,3	4 988,7	5 015,5	2,2	0,5
Homens	2 481,6	2 507,2	2 532,5	2,1	1,0
Mulheres	2 424,7	2 481,5	2 483,0	2,4	0,1
Dos 16 aos 24 anos	288,1	313,4	316,6	9,9	1,0
Dos 25 aos 34 anos	921,0	949,1	958,0	4,0	0,9
Dos 35 aos 44 anos	1 189,8	1 177,7	1 165,4	- 2,1	- 1,1
Dos 45 aos 54 anos	1 354,2	1 359,1	1 370,5	1,2	0,8
Dos 55 aos 64 anos	950,9	974,9	984,6	3,5	1,0
Dos 65 aos 89 anos	202,2	214,5	220,4	9,0	2,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 803,4	1 783,2	1 769,3	- 1,9	- 0,8
Secundário e pós-secundário	1 526,7	1 571,1	1 624,3	6,4	3,4
Superior	1 576,2	1 634,4	1 621,9	2,9	- 0,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	141,2	152,4	147,0	4,1	- 3,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 244,8	1 246,0	1 234,5	- 0,8	- 0,9
Serviços (a)	3 520,3	3 590,3	3 634,0	3,2	1,2
Trabalhadores por conta de outrem	4 172,1	4 256,6	4 291,6	2,9	0,8
Com contrato de trabalho sem termo	3 480,1	3 500,2	3 539,3	1,7	1,1
Com contrato de trabalho com termo	579,4	624,9	626,3	8,1	0,2
Outro tipo de contrato de trabalho	112,5	131,5	126,0	12,0	- 4,2
Trabalhadores por conta própria	705,0	708,7	698,7	- 0,9	- 1,4
Trabalhadores familiares não remunerados	29,3	23,4	25,2	- 13,9	7,8
População empregada a tempo completo	4 544,3	4 581,7	4 606,3	1,4	0,5
População empregada a tempo parcial	361,9	407,0	409,1	13,0	0,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	134,5	149,9	147,2	9,5	- 1,8
Taxa de emprego (%)	56,4	57,2	57,4		
Homens	61,1	61,3	61,9		
Mulheres	52,3	53,5	53,5		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2022	2T-2023	3T-2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	312,4	324,7	326,1	4,4	0,5
Homens	138,9	153,7	148,8	7,1	- 3,2
Mulheres	173,5	170,9	177,4	2,2	3,8
Dos 16 aos 24 anos	66,8	64,8	80,6	20,5	24,4
Dos 25 aos 34 anos	80,3	76,0	73,2	- 8,8	- 3,7
Dos 35 aos 44 anos	60,4	56,9	57,6	- 4,6	1,2
Dos 45 aos 54 anos	58,7	61,4	55,0	- 6,3	- 10,4
Dos 55 aos 74 anos	46,2	65,6	59,8	29,4	- 8,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	120,8	134,5	131,5	8,9	- 2,2
Secundário e pós-secundário	113,3	125,2	120,8	6,6	- 3,5
Superior	78,3	65,0	73,8	- 5,7	13,7
À procura de primeiro emprego	45,0	45,7	51,4	14,3	12,6
À procura de novo emprego	267,4	279,0	274,7	2,7	- 1,5
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	180,6	188,6	205,4	13,7	8,9
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	131,8	136,1	120,8	- 8,4	- 11,2
Taxa de desemprego (%)	6,0	6,1	6,1		
Homens	5,3	5,8	5,5		
Mulheres	6,7	6,4	6,7		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	18,8	17,1	20,3		
Longa duração	2,5	2,6	2,3		
População inativa	5 047,9	4 991,4	4 972,7	- 1,5	- 0,4
População inativa (16 e mais anos)	3 591,7	3 535,2	3 518,0	- 2,0	- 0,5
Homens	1 471,8	1 460,2	1 446,3	- 1,7	- 0,9
Mulheres	2 119,8	2 075,0	2 071,7	- 2,3	- 0,2
Dos 16 aos 24 anos	628,5	609,5	589,0	- 6,3	- 3,4
Dos 25 aos 34 anos	113,6	104,6	101,5	- 10,7	- 3,0
Dos 35 aos 44 anos	88,0	85,4	91,3	3,7	6,9
Dos 45 aos 54 anos	154,8	158,7	155,0	0,1	- 2,3
Dos 55 aos 64 anos	450,4	418,5	415,8	- 7,7	- 0,7
Dos 65 aos 89 anos	2 040,1	2 038,8	2 043,7	0,2	0,2
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	691,1	694,9	647,6	- 6,3	- 6,8
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	352,3	302,8	320,3	- 9,1	5,8
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 976,0	1 971,3	1 978,6	0,1	0,4
Outro inativo (16 e mais anos)	572,3	566,2	571,5	- 0,1	0,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	34,2	32,5	31,6	- 7,8	- 2,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	129,6	117,3	116,0	- 10,5	- 1,1
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	40,8	40,0	39,7		
Homens	36,0	35,4	35,0		
Mulheres	44,9	43,9	43,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2023.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise de impacto da adoção de um modo de recolha exclusivamente telefónica, em novembro de 2023, o INE reviu as estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 através da incorporação da variável “nível de escolaridade completo” no processo de calibragem dos ponderadores individuais, em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região). A estimação dos resultados relativos ao 3.º trimestre de 2023 foi realizada de forma análoga.⁸

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

⁸ Para mais informações sobre o contexto, metodologia e impactos desta revisão, consulte a “Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”, divulgada juntamente com o Destaque relativo às Estatísticas do Emprego do 3.º trimestre de 2023.



Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$



Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 7 de fevereiro de 2024
